



Informação globalizada ou globalização da informação: reflexões sobre a sociedade da informação e do conhecimento

Globalized information or globalization of information:
reflections on the information and knowledge society

Gustavo Gonçalves Colombo

Mestrando em Ciência da Informação pela
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho (UNESP). Docente no Senac
Marília.

gustavo.colombo@unesp.br

Marta Lígia Pomim Valetim

Doutora em Ciências da Comunicação pela
Universidade de São Paulo (USP). Docente na
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho (UNESP).

valetim@valetim.pro.br

RESUMO

Neste artigo discute-se os impactos da Sociedade da Informação e do Conhecimento nas relações contemporâneas e sua inter-relação com a complexidade da globalização aplicada ao contexto organizacional e a vida cotidiana. Discute-se, a partir de teorias da Ciência da Informação a necessidade de um olhar ampliado acerca da relação e dos impactos que essas novas variáveis exercem fortemente sobre a sociedade. O método de pesquisa utilizado apresenta como base uma revisão bibliográfica de textos clássicos do campo da Filosofia da Informação e de outros textos que apresentam resultados relevantes de pesquisas realizadas na mesma área temática em um recorte temporal de dez anos. Os resultados evidenciam novos desafios organizacionais que surgem em um cenário complexo e com variáveis sensíveis a mudanças em grande escala. Conclui-se que a Sociedade da Informação e do Conhecimento trouxe grandes desafios aplicados às organizações, sobretudo as micro e pequenas empresas, embora os ganhos e benefícios das tecnologias de informação e comunicação são mencionados com frequência, há desafios que precisam ser analisados em perspectiva mais aprofundada.

Palavras-chave: Filosofia da Informação; Globalização; Informação; Sociedade da Informação; Sociedade do Conhecimento.

ABSTRACT

This article discusses the impacts of the Information and Knowledge Society on contemporary relationships and its interrelation with the complexity of globalization applied to the organizational context and everyday life. It is discussed, based on Information Science theories, the need for a broader look at the relationship and the impacts that these new variables have a strong impact on society. The research method used is based on a bibliographic review of classic texts in the field of Philosophy of

Information and other texts that present relevant results of research carried out in the same thematic area in a ten-year period. The results show new organizational challenges that arise in a complex scenario and with variables sensitive to changes on a large scale. It is concluded that the Information and Knowledge Society brought great challenges applied to organizations, especially micro and small companies, although the gains and benefits of information and communication technologies are mentioned frequently, there are challenges that need to be analyzed in a more perspective in-depth.

Keywords: Philosophy of Information. Globalization. Information. Information Society. Knowledge Society.

1 INTRODUÇÃO

A Sociedade da Informação e do Conhecimento tem sido estudada como uma temática imbricada e contextualizada na contemporaneidade, ao longo dos anos as mudanças em relação a comunicação e a tecnologia influenciou fortemente as mudanças globais e gerou impactos positivos e negativos nos seres humanos, nas relações sociais e nas organizações.

Para Valentim (2008, p.19), a informação é, ao mesmo tempo, objeto e fenômeno, visto que pode ser destacada e analisada por si mesma e, também, pode ser parte de um processo. Cabe ressaltar que a sociedade está cada vez mais imbricada à tecnologia em suas reações sociais, assim o aceleração da informação promoveu características e mudanças significativas na Sociedade da Informação e do Conhecimento. Valentim (2008) ainda cita que a informação faz parte do processo de construção do conhecimento, não existe construção de conhecimento sem o uso de informação de qualquer tipo/espécie. Esse mecanismo dual é essencial para se compreender a informação nas mais diversas relações no Século XXI, seja entre os seres humanos e a sociedade ou em contextos organizacionais.

O processo de construção de conhecimento acontece de maneira estruturada compreendendo as diferenças existentes entre dados, informação e conhecimento e asseguram que a sociedade e as atividades de trabalho possam evoluir e inovar em relação aos processos e as entregas de produtos.

Para Ilharco, (2003, p.31) uma profunda reflexão se faz necessária “[...] assim, o que é o homem e o que é o mundo, quais os desafios e as possibilidades que se nos colocam no século XXI, são as questões que tem vindo a emergir com particular força e propriedade”. Se a Sociedade da Informação e do Conhecimento evolui, e a partir de sua evolução nossos desafios são propostos ao homem, certamente, o homem irá impor ao mercado a necessidade de adequação contribuindo para os contextos organizacionais.

A informação tem sido compreendida como um dos pilares estratégicos para a sociedade e para as organizações. Atualmente é possível observar que a Sociedade da Informação e do Conhecimento é mais dinâmica e competitiva, cujas características e abordagens em perspectivas positivas e negativas são mais amplas.

Segundo Hirst e Thompsom (2002, p.34) a globalização se refere aos “[...] processos que promovem a interconexão internacional [...] – aumentando os fluxos de comércio, investimento e comunicação entre as nações”. Percebe-se a forte presença da informação e dos fluxos informacionais, pois a abertura das relações comerciais e as facilidades de comunicação geradas pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilitou a interconexão internacional, promovendo comunicações entre pessoas e lugares remotos.

A contemporaneidade apresenta inúmeras transformações em relação aos seres humanos e suas relações provocadas pela denominada Sociedade da Informação e do Conhecimento. A evolução humana gerou um crescimento significativo, sobretudo nas últimas décadas, em relação aos aparatos sociais e tecnológicos. As novas TIC geraram grandes transformações no modo de o homem se relacionar com o mundo e com ele próprio.

No entanto é possível analisar as relações entre a Sociedade da Informação e do Conhecimento e a globalização ou o conceito de informação globalizada, evidenciando os impactos que essas ações exercem uma sobre a outra. Compreender a Sociedade da Informação e do Conhecimento no contexto atual é compreender também a historicidade da sociedade e sua evolução ao longo do tempo, visto que colaborou para o desenvolvimento de instrumentos, tecnologias e ferramentas sobretudo as ligadas às necessidades de comunicação.

Há uma forte relação entre a Sociedade da Informação e do Conhecimento e a globalização sobretudo pautada nas ações organizacionais que, por sua vez, são pensadas e geridas pelos desafios mercadológicos e pelas variáveis externas que impactam diretamente o planejamento estratégico organizacional e a visão da organização para os períodos futuros.

Este trabalho visa analisar os impactos da globalização e da informação em contexto organizacional na denominada Sociedade da Informação e do Conhecimento, nesse sentido busca-se por meio da revisão de literatura evidenciar algumas reflexões sobre nesse cenário. Para promover uma discussão coesa selecionou-se um autor que

gerou inúmeras contribuições para a área da Ciência da Informação que abordam distintos aspectos da temática proposta.

Os objetivos desse trabalho estão relacionados a necessidade de se compreender o conceito de globalização, sua história e os impactos ao longo dos anos; compreender a informação como elemento da Sociedade da Informação e do Conhecimento; e evidenciar os aspectos positivos e negativos da globalização na Sociedade da Informação e do Conhecimento em contexto organizacional. Discute-se, a partir do livro *Filosofia da Informação* de Fernando Ilharco (2003) e outros textos clássicos e relevantes à necessidade de um olhar ampliado a complexidade imposta pela Sociedade da Informação e do Conhecimento. Espera-se evidenciar a importância da atuação ética e consciente nesse cenário cada vez mais competitivo e complexo, tanto para a vida humana nos aspectos ligados a sociedade civil quanto as relativas às necessidades organizacionais.

A presente discussão se refere, por um lado a temas amplamente debatidos pela Ciência da Informação, como é o caso da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Essa afirmação é confirmada pelo volume de produções encontrados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), cuja busca realizada no dia 31 de julho de 2020, utilizando-se da expressão Sociedade da Informação e do Conhecimento, resultou em 618 (seiscentos e dezoito) documentos recuperados, distribuídos entre os anos de 1972 à 2020. Na mesma data realizou-se uma busca com a expressão *Filosofia da Informação*, resultando em 254 (duzentos e cinquenta e quatro) documentos recuperados quando utilizado o mesmo período supracitado.

Contudo, ao realizar o corte temporal proposto para este trabalho, de 2009 a 2019, com as mesmas expressões de busca, o volume de documentos recuperados revelou que o interesse pelo tema se intensificou nas últimas duas décadas, sem apresentar indícios de desinteresse pelo tema. Ao contrário, diferentes discussões surgiram, com abordagens e associações diversas, demonstrando não apenas a interdependência com outros temas, mas a necessidade de se compreender que se trata de um tema com base cultural e comportamental.

2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

As mudanças percebidas na sociedade trouxeram desafios no contexto pós-industrial ao que se denominou Sociedade da Informação e do Conhecimento. No entanto,

é possível compreender que as mudanças que impactam diretamente o cotidiano contemporâneo surgiram em momentos diferentes e colaboram para que novas TIC e mudanças de paradigmas ocorressem.

O Século XIX é compreendido como o século das grandes invenções que influenciou sobremaneira a mudança de comportamento global, entre elas é possível destacar inúmeros avanços (Quadro 1):

Quadro 1: Inventos e Inventores do Século XIX

Ano	Invento e Inventor
1804	Locomotiva: Richard Trevithick
1816	Fotografia: Louis Jacques Daguerre
1846	Anestesia: William Morton
1854	Lâmpada incandescente: Heinrich Göbel
1863	Dirigível: Solomon Andrews
1883	Turbina a Vapor : Carl de Laval
1895	Cinematógrafo: Auguste e Louis Jean Lumière

Fonte: Elaboração própria (2021).

Destaca-se como contribuições significativas desse século os inventos e invenções que de certa maneira colaboraram para a comunicação, a informação e a disseminação de dados, informações e conhecimento. A comunicação deve ter surgido junto aos primeiros seres humanos nos processos e nas relações sociais inter-relacionadas ao cotidiano, mas foi também no Século XIX que as contribuições das ferramentas de comunicação intensificaram a informação para se chegar ao que atualmente denominamos de Sociedade da Informação e do Conhecimento. O telegrafo que tem em seu objetivo a transmissão de dados, informação e textos por meios de sinais elétricos, tal sistema foi empregado em diversas cidades da Europa ao longo do Século XIX. No mesmo século surgem ainda o cinema, o telefone e o rádio.

O rádio também se tornou uma ferramenta acessível e com grande potencial de divulgação de informações entre membros de uma determinada sociedade, os impactos da Era do Rádio podem ser analisados sobre amplas perspectivas contribuindo para o avanço da informação e da sociedade.

Nessa fase o rádio se tornou uma ferramenta voltada ao compartilhamento de informação entre distintos países, o surgimento da radio-transmissão possibilitou que a

transmissão de informações alcançasse diversos usuários, mesmo geograficamente distantes pela possibilidade de ondas eletromagnéticas.

A informação tecnológica é hoje a matéria prima do trabalho, da medicina às atividades financeiras, dos media à genética e à biotecnologia, das viagens espaciais às fronteiras da inovação científica, onde os novos desenvolvimentos, as próprias possibilidades de progresso, estão dependentes da capacidade de ser gerada nova tecnologia, novo hardware e novo software capaz de por sua vez gerar novos dados, novos detalhes, nova diferença (ILHARCO, 2003, p.11).

Atualmente a informação e a tecnologia afetam em grande escala a Sociedade da Informação e do Conhecimento. No Século XX o uso da expressão Sociedade da Informação e do Conhecimento ganha notoriedade no cenário contemporâneo, surgem os estudos mais aprofundados acerca deste tipo de sociedade, as variáveis epistemológicas e as questões que movem a sociedade em relação aos novos desafios. A expressão Sociedade de Massa ganha notoriedade e corrobora com o fluxo migratório do êxodo rural para a formação das grandes cidades e da automação do trabalho industrial. Os Anos 1950 ficam marcados pelo advento da televisão e os Anos 1960 pelo satélite que proporciona ainda maior comunicação e integração mundial.

Diversas mudanças ocorreram no Século XX alavancando Sociedade da Informação e do Conhecimento em relação a transmissão e disseminação da informação. Essa Era também foi marcada pelas grandes guerras mundiais, os avanços concedidos a industrialização e, também, aos próprios avanços das TIC.

As evoluções contribuíram significativamente e muitos outros produtos e serviços foram desenvolvidos para atender a essa nova demanda, as mudanças que o mundo industrial trouxe sob o modelo rural e ao momento em que novas correntes aderem ao termo pós-industrial. Nos Anos 1990 o grande símbolo da Sociedade da Informação e do Conhecimento se consolida com a rede Internet. Ainda há diversos aspectos a serem compreendidos acerca desse fenômeno como acesso, qualidade, velocidade, mas um fato interessante se refere a que grande parte da população tem acesso, mesmo que por pouco tempo ou com má qualidade, aos conteúdos gerados no mundo digital.

O que é informação? O que é a informação? Quais as dinâmicas e modos de ser da informação? O que distingue a informação doutros fenômenos que lhes são associados, como por exemplo, os dados, o conhecimento, a

ação, as ideias, as noções, o ser, a diferença? A sociedade da informação é a sociedade de quê? (ILHARCO, 2003, p.17).

Algumas abordagens utilizam o conceito de Sociedade da Informação, outras abordagens preferem unir os termos informação e conhecimento, denominando essa nova sociedade de Sociedade da Informação e do Conhecimento.

A expressão Sociedade da Informação foi originada na Década de 1970, a partir de discussões sobre a Sociedade Pós-Industrial e quais seriam as suas características marcantes (TAKAHASHI, 2002, p.2).

De fato, a expressão Sociedade da Informação e do Conhecimento ganhou notoriedade nos últimos anos do Século XX e no início do Século XXI, tal termo abarca os cenários e as conjecturas substituindo o que anteriormente era denominado como Sociedade Pós-Industrial evidenciando um novo paradigma econômico. A facilidade das transações comerciais e o barateamento de insumos gerou novas estratégias organizacionais aplicadas aos negócios, e tal premissa colaborou para o último salto de desenvolvimento da Sociedade Industrial, porém o fator estratégico que habita atualmente o contexto organizacional não são mais as técnicas, os insumos e as estratégias de produção e de planejamento como um fator de diferencial, mas sim a informação e o conhecimento, cujas variáveis do contexto organizacional estão diretamente ligadas ao barateamento dos insumos de informação realizados por meio dos avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas.

O mundo que mais conta para nós, aquilo que é a base de todas as bases, no seio do qual constantemente abrimos e fechamos possibilidades é a realidade experimentada singularmente por cada um de nós, conforme aquilo que nós mesmo somos, às capacidades que temos, os objetos que perseguimos, à massa de conhecimento e de experiência intuitiva e instintivamente dominamos (ILHARCO, 2003, p.35).

Naturalmente o ser humano é um construtor de conhecimento, assim é possível compreender que o homem cria coisas relevantes como os processos evolutivos inter-relacionados à Saúde e à Medicina, bem como as variáveis da inovação aplicadas aos mais amplos cenários. O ser humano está sempre aprendendo e fazendo suas atividades relacionadas ao trabalho e tudo isso se faz possível pelas experiências vivenciadas, pois nesse contexto a informação é a matéria prima do conhecimento.

As organizações são formadas e constituídas por pessoas e mediante a atuação organizacional há diversas necessidades a serem observadas, para que os desafios impostos pela Sociedade da Informação e do Conhecimento sejam alcançados junto ao contexto organizacional. A organização que estiver preparada para atuar nesse novo contexto compreende a gestão da informação como um diferencial estratégico que perpassa todas as áreas da organização. Nessa perspectiva, ser capaz de gerar e gerir as informações de maneira estruturada certamente gera competitividade aos processos organizacionais.

Também não se pode mais compreender a competitividade como apenas os ganhos que a organização obtém acima dos concorrentes, a competitividade organizacional precisa extrapolar essas definições conservadoras sobre competitividade, e compreender que uma organização competente se constrói com o conhecimento gerado por seus colaboradores que, por sua vez, atuam em favor da organização de maneira ativa protagonizando o crescimento profissional e pessoal.

O nome da época, a era ou a sociedade da informação, sugere intuitiva e implicitamente a perspectiva, o aspecto ou o ângulo a partir do qual a vida nas sociedades contemporânea surge natural e inapelavelmente, isto é, sob o prisma da informação, das tecnologias de informação e comunicação (ILHARCO, 2003, p.75).

A questão tecnologia está imbricada a humanidade. Contudo, a tecnologia precisa ser compreendida como uma ferramenta, um instrumento ou até mesmo um processo pois quando o ser humano é isolado ou não ocupa centralidade no processo não é possível argumentar ganhos significativos, pois a tecnologia isolada age só por ela e para ela mesma.

A informação é fundamental para atribuir significado a um conjunto de dados sendo então possível transformá-lo em conhecimento. O processo de apropriação pode ser mais cíclico quando compreendido de maneira dinâmica e contínua, retroalimentável e que colabora para significativos avanços. A informação é o motor de avanço para a sociedade e embora a tecnologia seja extremamente necessária, o ser humano precisa estar na centralidade do processo informacional.

Oliveira e Bazi (2008, p.177) corroboram que “[...] a sociedade da informação foi criada neste cenário essencialmente pós-moderno, informático, onde o indivíduo percebe uma certa angústia diante do impacto gerado pela velocidade com que a tecnologia tem

evoluído e disponibilizado a informação”, de fato as questões relacionadas a esse cenário revelam que a velocidade tecnológica se faz presente na vida cotidiana, sobretudo na relação comunicacional. Tal velocidade apresenta novos desafios necessários aos seres humanos e as organizações que lidam com esse novo cenário e conceito denominado Sociedade da Informação e do Conhecimento.

2.1 GLOBALIZAÇÃO E O CONTEXTO GLOBAL

A globalização não é algo recente quando se analisa de modo mais profundo a história da humanidade, de certa maneira o homem sempre buscou expandir os horizontes de sua atuação e agregar territórios em relação a suas posses. O conhecimento acumulado e as experiências foram se materializando de maneira intencional em saberes, que moviam novas aberturas de mercado ou a internacionalização da economia. Desde as grandes navegações às rotas de comercialização marítimas, os acordos globais começaram a ser tratados entre diferentes países ou continentes.

O modo de organização econômica que desenhou a história do consumo e do mercantilismo, também, colaborou de maneira significativa para a expansão da chamada globalização e, conseqüentemente, da Sociedade da Informação e do Conhecimento. O fato é que a relação de domínio de certas tecnologias, de poder de capital e de força humana sempre contribuem para a expansão da globalização e da relação de mercados ao longo do globo, portanto, pode-se observar que nas últimas décadas novos conceitos foram adicionados a esse contexto e as TIC propiciaram um aumento significativo ao contexto global contemporâneo.

Globalização é a difusão de conexões trans planetárias entre as pessoas, e mais recentemente, de conexões supra territoriais. A partir desta perspectiva, a globalização envolve reduções de barreiras aos contatos trans mundiais. As pessoas tornaram-se mais aptas: física, legal, cultural e psicologicamente a engajarem-se umas com as outras em um só mundo (SCHOLTE, 2004, p.14).

O termo globalização teve uma expressa relevância no mundo globalizado, principalmente no que tange aos pilares organizacionais e econômicos, há diversos materiais, livros, artigos e obras que tratam desse conceito nos mais variados idiomas. Há, ainda, o enriquecimento do termo com a adição de subconceitos visando fundamentar a

questão, é possível destacar entre eles: mercado global, finança global, instituições globais, aquecimento global, segurança globalizada, migração global, entre tantos outros.

Para Hirst e Thompson (2002) explicam que a internacionalização é uma das características da globalização, uma vez que os fluxos comerciais se tornaram muito mais possíveis, através da comunicação entre as nações. Outra perspectiva imbuída na globalização, se refere a liberalização.

Segundo Ohmae, 1996 “[...] os Estados perderam seus papéis como unidades significativas de participação na economia global do atual mundo sem fronteiras”. Nessa perspectiva, as barreiras regulatórias se perderam diante do livre comércio entre os países que atualmente degustam a liberalização, no que tange a transferência de recursos entre as fronteiras. O termo globalização, ainda, apresenta em si a perspectiva da universalização evidenciando a difusão das práticas culturais e dos fenômenos culturais interligados ao longo do planeta, significativos discursos sobre a globalização se fizeram presente em diversos ramos da sociedade no final do Século XX, evidenciando as oportunidades e os benéficos que esse novo mundo global oferece a Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Para Santos (2000, p.21) a ideia de globalização coincide, muitas vezes, com o discurso neoliberal e com um novo capitalismo que está promovendo a construção de espaços unipolares de dominação. Tais características e desdobramentos não são amplamente analisados ou, até mesmo, divulgados nos contextos organizacionais, e se faz necessário entender que a globalização se vincula a desafios complexos.

Inicialmente a globalização foi compreendida apenas com suas características positivas, sobretudo no que se refere as TIC serem grandes propulsoras de comercialização e da facilidade de construção e compartilhamento de informação. No entanto, quando se aprofunda a discussão, por meio de pesquisas científicas, se observa a propagação de modelos totalitários com promessas de aderência ao longo de todo o globo. Há técnicas e modelos que são, de certa maneira, comercializados por países centrais como, por exemplo, impondo um estilo de vida ao cidadão que quer fazer parte da denominada Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Para este modelo de sociedade, a globalização trouxe inúmeras mudanças e em ordens diferentes como a questão ontológica, a questão epistemológica e a questão metodológica. No âmbito ontológico, a globalização possibilita o questionamento sobre a relação tempo-espço alterando o modo de se ver o mundo. No âmbito epistemológico

agregou novos espaços para outras concepções do que é o conhecimento. E, por fim, o âmbito metodológico compreendeu novas formas de produção e compartilhamento do conhecimento, compreendendo as questões interdisciplinares vinculadas. A globalização que serve de cenário para a Sociedade da Informação e do Conhecimento acontecer é a mesma que exerce fortes influências sobre tal sociedade em um processo simbiótico.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A elaboração deste trabalho se alicerça em uma investigação sobre a relação da informação e da globalização no âmbito da Sociedade da Informação e do Conhecimento, visa de maneira geral propiciar reflexões acerca dos aspectos da complexidade desse novo contexto, mais especificamente no que tange ao contexto organizacional.

De acordo com Gil (2009), a revisão bibliográfica é implementada mediante a busca e a análise de inúmeros materiais bibliográficos que se relacionam com o tema da pesquisa, como artigos científicos e livros, e que auxiliam o pesquisador a atingir com eficácia sua proposta inicial. A fundamentação teórica foi elaborada a partir do conteúdo presente no livro *Filosofia da Informação: uma introdução a informação como fundação da ação da comunicação e da decisão*, de autoria de Fernando Ilharco, publicado em 2003.

Além desse significativo aporte para a elaboração da fundamentação teórica, também se utilizou artigos de periódicos e trabalhos de eventos obtidos na BRAPCI, bem como teses e dissertações obtidas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Aplicado o recorte temporal de dez anos (2009-2019) utilizou-se como instrumento de coleta de dados protocolos considerando os materiais disponíveis em meios digitais no referido período de tempo. O protocolo utilizou os termos globalização, informação globalizada e filosofia da informação, obtendo materiais disponíveis para a leitura, aplicando-se critérios para a seleção dos materiais relevantes para a análise.

Na BRAPCI foram encontrados 7 (sete) documentos para o termo 'globalização' considerando o período supracitado; foram recuperados 6 (seis) documentos para o termo 'informação global'; e 3 (três) documentos para o termo 'filosofia da informação'. A pesquisa considerou os campos título, palavras-chave e resumo, e foi realizada em junho de 2020.

Para esse cenário foram utilizados os materiais que apresentavam relação com os objetivos deste trabalho, ou seja, inter-relacionado ao contexto organizacional em esfera ampliada se utilizando de organizações públicas e privadas e de setores e atuações diferentes. Dessa maneira, foram utilizados os descritores acima para a criação do corpus teórico deste trabalho, a fim de assegurar maior consistência ao resultado.

4 INFORMAÇÃO GLOBALIZADA E O CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Diante dos fatos apresentados a questão que se torna essencial nas reflexões apresentadas, traz em seu cerne a necessidade de compreender a globalização da informação ou a informação globalizada. A primeira na perspectiva de globalizar a informação e dar acesso para que as pessoas possam disseminar e compartilhar suas ideias e concepções, através das TIC. Nesse cenário, acreditar em uma sociedade que propicia o lugar de fala e o acesso a esse lugar é, ao menos, garantir uma sociedade plural, colaborativa e que possibilita em suas arenas que o coletivo apresente seus anseios na sociedade global.

A segunda, e que de acordo com a pesquisa deste trabalho se faz presente, compreende a informação globalizada em que o acesso de agentes privilegiados, por questões econômicas, geográficas ou tecnológicas, utilizam desses poderes para disseminar ideais e padrões de acordo com as criações que desejarem.

É evidente que a Sociedade da Informação e do Conhecimento trouxe inúmeros avanços positivos, porém as reflexões precisam alcançar as lacunas e os desafios que esse modelo de sociedade impõe. As pessoas precisam estar prontas e disponíveis para compreender a diversidade ontológica, tecnológica e informacional em um cenário que se mostra cada vez mais breve, influenciados por atualizações constantes e, cada vez, mais rápidas e realizadas em um curto espaço de tempo.

Os seres humanos são estimulados por essa sociedade a desenvolver um papel ativo e autônomo em relação ao sujeito, não há mais espaços para a apatia e para apenas o consumo das TIC, é preciso se apoiar em características de sua atuação como a criatividade, a criticidade e o aprendizado constante. De fato, os indivíduos que não estiverem atentos a essas mudanças serão de algum modo rejeitados por essa sociedade.

Para Castells (2008, p.60)

Parece haver uma lógica de excluir os agentes da exclusão, de redefinição dos critérios de valor e significado em um mundo em que há pouco espaço para os não-iniciados em computadores, para os grupos que consomem menos e para os territórios não atualizados com a comunicação.

Há cada vez menos espaços disponíveis à aqueles que não se preparam para as mudanças ou apresentam maior resistência a elas. A Sociedade da Informação e do Conhecimento certamente se atualizará e existirá no futuro, esse processo quase que irreversível se moldará a novos desafios e trará em suas demandas inúmeras variáveis que atualmente, ainda, não são conhecidas. Tais discussões estão em evidência.

No contexto organizacional as mudanças são rápidas e quase que incorporadas ao dia a dia das organizações. A informação globalizada leva a crer que apenas as grandes organizações terão acesso ao poder e as “chaves” para usufruir características positivas da globalização no contexto da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Em um primeiro momento, o recebimento da notícia de um mundo global foi bravamente comemorado por todos e se acredita no alargamento das fronteiras e das relações de compra e venda. Hoje se sabe que nem todas as organizações se beneficiaram dessa aparente vantagem do mundo global.

As micro e pequenas empresas, as organizações de pequeno porte, as organizações localizadas fora dos grandes centros, as organizações familiares, entre outras são exemplos de contexto organizacionais que se prejudicaram em relação a globalização, pois além de terem recursos financeiros, recursos logísticos ou, até mesmo, conhecimento para atuar nesse mundo global, são pressionados por concorrentes que por meio das TIC conseguem chegar a inúmeros lares dessa sociedade, através da conexão via rede Internet.

A organização, que de resto pode ser também entendida e estudada como um fenômeno de informação e comunicação, marca hoje em dia a vida de todos e de cada um de nós. Em casa, no trabalho, na rua movemo-nos constantemente em um universo organizacional (ILHARCO, 2003, p.93).

As organizações são compreendidas como organismos dessa Sociedade da Informação e do Conhecimento. São em sua maioria o contato entre o ser humano e o mundo, o crescimento organizacional realizado pelas pessoas, impactam diretamente a sociedade e a qualidade de vida. Uma analogia pode ser compreendida, ainda, nessa comparação de uma organização como um organismo, assim como no reino vegetal ou

animal aquele que possui maior força ou habilidade se sobressairá em relação aos seus adversários, assim também ocorre no contexto organizacional.

O ponto que aqui é importante reter é que as novas tecnologias, ao alterarem o universo informacional e comunicacional em que a organização atua, implica a aprendizagem e a mudança, e isso tanto em termos organizacionais como individuais (ILHARCO, 2003, p.103).

Novas tecnologias são necessárias aos processos organizacionais buscando de alguma maneira a inovação e a otimização de recursos estratégicos para a obtenção de bons resultados. As novas tecnologias implicam em mudanças que, por análise histórica, acontece cada vez em maior escala e em menor quantidade de tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sociedade da Informação e do Conhecimento alterou os padrões das relações humanas em diversos contextos gerando mudanças significativas para as relações sociais e para as organizações dos mais diversos tipos e modelos. Tais transformações estão repletas de avanço tecnológico e atualizações constantes gerando inúmeros desafios pessoais e profissionais.

Os resultados deste trabalho realizado através de uma revisão bibliográfica da literatura científica da área de Ciência da Informação evidenciam que há uma forte relação entre a globalização e as transformações impostas por essa sociedade, os aspectos positivos são amplamente defendidos pelo mercado, sobretudo pelo mercado neoliberal, mas se faz também necessária a provocação de reflexões em relação aos aspectos considerados negativos, ou que de fato privilegiam a poucos. Também é possível destacar que o processo de transformação existe e não será interrompido, pois surgirão novas atualizações e paradigmas que alterarão a sociedade e colaborarão para novas esferas da denominada Sociedade da Informação e do Conhecimento.

A globalização foi compreendida apenas com suas características positivas sobretudo na possibilidade das TIC serem grandes propulsoras de comercialização e da facilidade de construção e compartilhamento de informação. Nesse sentido, a comemoração aos aspectos globais da Sociedade da Informação e do Conhecimento gerou diversas expectativas que na construção diária baseada em fatos e realidade mercadológica se apresentou bastante diferente do ideal difundido inicialmente.

A pesquisa se limitou a um campo de revisão teórica considerando um recorte temporal, a fim de levantar materiais relevantes para a construção deste trabalho e contou com o texto clássico denominado *Filosofia da Informação: uma introdução a informação como fundação da ação da comunicação e da decisão*, do autor Fernando Ilharco (2003) que sustentam os termos e conceitos da área.

O principal enfoque deste trabalho foi propiciar a reflexão sobre os aspectos desafiadores e complexos existentes na Sociedade da Informação e do Conhecimento, o interesse em estudos de reflexões teóricas ocorrem em um momento, que por mais que tal tema seja amplamente discutido por diversas áreas como a Ciência da Informação, a Administração e a Economia, por exemplo, ainda são poucos os trabalhos que ampliam essa discussão para todos os espectros relevantes que devem ser aprofundados. Para os novos trabalhos e pesquisa é possível recomendar uma pesquisa exploratória que evidencie uma análise prática aos dados e informações aplicados ao contexto organizacional, compreendendo as divergências e as convergências entre as abordagens teóricas e práticas.

A globalização e a Sociedade da Informação e do Conhecimento impulsionaram os seres humanos a desempenhar cada vez mais um papel ativo e autônomo em relação ao sujeito. De fato, os indivíduos que não estiverem atentos a essas mudanças serão de algum modo rejeitados por esse modelo de sociedade. Nesse contexto, a tecnologia está imbricada a humanidade, as relações sociais e as organizações. A tecnologia, porém, precisa ser compreendida não como a centralidade do processo, mas sim parte dos instrumentos e ferramentas necessárias para se alcançar os objetivos, pois a tecnologia isolada age só por ela e para ela mesma.

As discussões realizadas no presente trabalho possibilitam afirmar que o contexto organizacional sofreu diversas mudanças com a globalização na atual Sociedade da Informação e do Conhecimento. As organizações precisam estar atentas as essas alterações buscando em suas ações de planejamento a formulação de estratégias coerentes a esses novos desafios.

Por fim, é possível destacar que as reflexões são necessárias a essa Sociedade da Informação e do Conhecimento, tanto em caráter individual quanto coletivo, é preciso pensar os espaços de atuação e as necessidades sobretudo organizacionais nesse novo cenário complexo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.33-45.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HIRST, P.; THOMPSON, G. **Globalização em questão**. Petrópolis: Vozes, 2002

ILHARCO, F. Filosofia da Informação: alguns problemas fundadores. In: SOPCOM, 3.; LUSOCOM, 4.; IBÉRICO, 2. 2004. **Actas...** 2004. v.2; p.41-48. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/ilharco-fernando-filosofia-informacao-alguns-problemas-fundadores.pdf> Acesso em: 19 fev. 2021.

ILHARCO, F. **Filosofia da informação**: uma introdução à informação como fundação da acção, da comunicação e da decisão. Lisboa: Universidade Católica, 2003.

OHMAE, K. **O fim do Estado-Nação**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

OLIVEIRA, A. F. M. Sociedade da Informação, transformação e inclusão social: a questão da produção de conteúdos. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas (SP), v.6, n.1, p.115-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2015>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SCHOLTE, J. A. **Globalization and governance**: From statism to polycentrism. Coventry: University of Warwick, 2004. 51p. (Working Paper, n.130). Disponível em: <http://wrap.warwick.ac.uk/1984/>. Acesso em: 19 fev. 2021.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia, 2000. 203p.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e gestão do conhecimento**: especificidades e convergências. Londrina: Infohome, 2008 (Artigo em Web). Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88. Acesso em: 19 fev. 2021.